

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #100051)

Ficha da Acção

Designação AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS (AVALIAR PARA QUÊ E COMO?)

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 20 Nº Total de horas de trabalho autónomo 20

Nº de Créditos 1.6

Calendarização

Entre 2 e 10 (meses)

Cód. Área B02 **Descrição** Avaliação,

Cód. Dest. 14 **Descrição** Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% **Descrição**

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-90329/17

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 5387966 **Nome** MARÍLIA PISCO CASTRO CID **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-03270/97

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 7329544 **Nome** ISABEL JOSÉ BOTAS BRUNO FIALHO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-20061/05

Componentes do programa Nº de horas 0

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

A presente proposta de Oficina de formação enquadra-se no Programa de formação MELHOR ESCOLA MAIS SUCESSO ESCOLAR que visa dar resposta às necessidades de formação de docentes dos diversos níveis de educação e ensino, designadamente no âmbito de programas do Ministério da Educação, atualmente em curso, o Programa de Avaliação Externa de Escolas, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária e o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Assim, pretende-se oferecer um programa de formação diversificado e abrangente que cubra as necessidades de formação identificadas pelas Escolas/Agrupamentos, contando para isso com especialistas de diversas áreas. No campo da Formação Contínua de Professores, surge identificada a necessidade de formação na área da avaliação para as aprendizagens.

A presente oficina de formação visa responder à problemática da avaliação para as aprendizagens que se coloca "em articulação com dois problemas centrais do sistema de ensino: a qualidade da educação e o insucesso escolar" (Alaiz, Gonçalves e Barbosa, 1997, p.14), Nesta perspetiva, a avaliação assume uma dupla função, como elemento integrante e regulador da prática pedagógica, contribuindo para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e como elemento de certificação das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas, contribuindo para a confiança social no funcionamento do sistema educativo (Cid e Fialho, 2011).

A exigência da certificação e o carácter administrativo que a avaliação tem assumido criaram uma representação social de tal forma enraizada na tradição escolar que a implementação de novas formas de avaliação esbarra sistematicamente com práticas tradicionais centradas na avaliação de conhecimentos de carácter sumativo. A avaliação para as aprendizagens (formativa), por sua vez, e apesar de consagrada nos documentos legais orientadores para o Ensino Básico e Secundário desde os anos noventa do século passado, não tem conseguido implantar-se de forma sustentada e fundamentada no sistema educativo português. É por isso fundamental que esta seja entendida como estando ao serviço das aprendizagens e, como tal, valorizada pelos órgãos de gestão pedagógica das escolas e integrada nos projetos curriculares de escola e de turma (Cid e Fialho, 2011). Neste sentido, importa clarificar que se entende "o currículo e a avaliação como componentes integradas de um mesmo sistema e não como sistemas separados" e que envolve novos olhares sobre a avaliação e práticas que põem a tónica no seu potencial para gerar aprendizagem. Estes olhares exigem procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação diversificados, abrangentes, consistentes e fundamentados, que tenham em conta o domínio coinitivo, os comportamentos, as capacidades e as atitudes.

Assim “quando se analisa e discute a mudança de práticas ou as atividades a desenvolver nos domínios da aprendizagem, da avaliação e do ensino, é necessário ter em conta e compreender profundamente os elementos mediadores que interferem de forma muito relevante nessa mudança tais como: a) os conhecimentos, concepções e práticas dos professores e dos alunos; b) as dinâmicas, os contextos e os ambientes que se constroem nas escolas e nas salas de aula; c) a natureza e a diversidade de tarefas que se apresentam aos alunos; e d) os papéis que professores e alunos devem assumir no processo pedagógico” (Fernandes, 2011, p.96).

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

Com esta oficina pretende-se provocar mudanças nas práticas de avaliação, desenvolvendo nos formandos conhecimentos e capacidades que permitam planificar tarefas de ensino e aprendizagem integrando a avaliação formativa e sumativa, com recurso a diferentes instrumentos e técnicas.

Assim, os objetivos a atingir são os seguintes:

- Analisar concepções de avaliação estabelecendo relações com o ensino e a aprendizagem
- Compreender as diferenças entre avaliação formativa e sumativa e a complementaridade entre ambas
- Explorar diferentes estratégias de avaliação para as aprendizagens
- Refletir sobre o feedback e identificar formas de feedback de qualidade
- Conceber e analisar técnicas, instrumentos e tarefas de avaliação para as aprendizagens
- Integrar a avaliação no ensino e na aprendizagem

Conteúdos da acção

1. A avaliação para as aprendizagens no contexto das políticas educativas vigentes.
2. Perspetiva histórica da avaliação: os conceitos de avaliação, medida e classificação.
3. Avaliação de aprendizagens (avaliação sumativa) e avaliação para as aprendizagens (avaliação formativa): natureza, funções, princípios, características, pressupostos, dicotomia e complementaridade.
4. O papel do feedback no ensino e na aprendizagem. Tipos de feedback.
5. Instrumentos de Avaliação ao serviço da aprendizagem. Técnicas e instrumentos.

Metodologias de realização da acção

6.1. Passos metodológicos

- 1.º Passo – Apresentação de formador/es e formandos e do programa da oficina (objetivos, conteúdos, metodologia de trabalho e processo de avaliação). Calendarização das sessões presenciais.
- 2.º Passo – Debate sobre concepções de avaliação (identificação, desconstrução e reconstrução de conceitos).
- 3.º Passo – A avaliação das aprendizagens nos normativos legais.
- 4.º Passo – Perspetiva histórica da avaliação: os conceitos de avaliação, medida e classificação Avaliação Sumativa (AS) e Avaliação Formativa (AF): natureza, funções, princípios, características e pressupostos.
- 5.º Passo – Relações entre a AS e AF: dicotomia e complementaridade.
- 6.º Passo – Refletir sobre o feedback de qualidade no processo de ensino e aprendizagem
- 7.º Passo – Analisar diferentes técnicas e instrumentos de avaliação para as aprendizagens: autoavaliação, avaliação por pares, rubricas de avaliação, testes em duas fases.
- 8.º Passo – Partilha de experiências de avaliação para as aprendizagens implementadas no contexto da prática letiva.
- 9.º Passo – Balanço do processo formativo e avaliação da oficina.

Regime de avaliação dos formandos

Implementação de tarefas que integrem técnicas e instrumentos de avaliação para as aprendizagens que serão avaliadas de acordo com critérios previamente estabelecidos.

As classificações são atribuídas na escala de 1 a 10 com a respetiva menção qualitativa, de acordo com o n.º 2 do artigo 46.º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro

Referencial da escala de avaliação

Avaliação quantitativa	Avaliação qualitativa	Créditos
de 1 a 4,9	Insuficiente	0
de 5,0 a 6,4	Regular	1
de 6,5 a 7,9	Bom	1
de 8,0 a 8,9	Muito Bom	1
de 9,0 a 10,0	Excelente	1

Forma de avaliação da acção

Preenchimento de um questionário pelos formandos e formador/es, no final da acção, cujos dados serão analisados pela Entidade Formadora

Bibliografia fundamental

- Abrantes, P. e Araújo, F. (Orgs.), (2002). Avaliação das aprendizagens. Das concepções às práticas. Lisboa: DEB.
- Alaiz, V., Gonçalves, M. C. e Barbosa, J. (1997). Implementação do modelo de avaliação no ensino básico. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Allen, D. e Tanner, K. (2006). Rubrics: Tools for Making Learning Goals and Evaluation Criteria Explicit for Both Teachers and Learners. *Life Sciences Education*, 5, 197-208.
- Alves, M. (2004). Currículo e avaliação. Uma perspectiva integrada. Porto: Porto Editora.
- Black, P.J. e William, D. (1998). Inside the black box. Raising standards through classroom assessment. Londres: King's College London School of Education.
- Black, P. J. e William, D. (2009). Developing the theory of formative assessment. *Educational Assessment, Evaluation and accountability*, 21(1), 5-31.
- Cid, M. e Fialho, I. (2011). Critérios de avaliação. Da fundamentação à operacionalização. In I. Fialho e H. Salgueiro (Orgs). *TurmaMais e sucesso escolar. Contributos teóricos e práticos*. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora, pp. 109-124 (ISBN: 978-989-8339-10-2).
- Esteban, M. T. (2006). Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez Editora
- Fernandes, D. (2005). Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas. Cacém: Texto Editores.
- Fernandes, D. (2008). Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em Avaliação Educacional*, 19(41), 347-372.
- Fernandes, D. (2011). Avaliar Para Melhorar as Aprendizagens: Análise e Discussão de Algumas Questões Essenciais. In I. Fialho e H. Salgueiro (Orgs). *TurmaMais e sucesso escolar. Contributos teóricos e práticos*. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora, pp. 81-107 (ISBN: 978-989-8339-10-2).
- Hadji, C. (2003). A avaliação, regras do jogo. Das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Editora.
- Leite, C. e Fernandes, P. (2002). Avaliação das aprendizagens dos alunos. Porto: Edições ASA.
- Lemos, V. (1988). O critério do sucesso – Técnicas de avaliação da aprendizagem (2.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Lemos, V.; Neves, A.; Campos, C.; Conceição, J. M. e Alaiz, V. (1993). A nova avaliação da aprendizagem (3.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Lopes, J. e Silva, H. (2012). 50 Técnicas de Avaliação Formativa. Lisboa: LIDEL.
- Neves, A. C. e Ferreira, A. I. (2015). Avaliar é preciso? Guia prático de avaliação para professores e formadores (2.ª ed.)

- Novos, A. C. C. (2010). *Planificar e avaliar o processo: Uma prática de avaliação para professores e formadores* (2.ª ed.). Lisboa: Guerra e Paz Editores.
- Nova, E. V. (2001). *Avaliação dos alunos – Problemas e soluções* (2.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Pais, A. e Monteiro, M. (2002). *Avaliação – Uma prática diária* (2.ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Pinto, J. (2002). *A avaliação pedagógica numa organização curricular centrada no desenvolvimento de competências*. [http://www.deb.min-edu.pt/revista4/avaliação pedagógica/ avalipedagógica.htm](http://www.deb.min-edu.pt/revista4/avaliação%20pedagógica/avalipedagógica.htm)
- Pinto, J. e Santos, L. (2006). *Modelos de avaliação das aprendizagens*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ribeiro, A. C. e Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- Roldão, M. C. (2003). *Gestão do currículo e avaliação de competências*. Porto: Editorial Presença.
- Santos, L. (2008). *Dilemas e desafios da avaliação reguladora*. Em L. Menezes, L. Santos, H. Gomes e C. Rodrigues (Eds.), *Avaliação em Matemática: Problemas e desafios*. Viseu: Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação. Santos, M. J. e Ketele, J. M. (1985). *Observar para avaliar*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Santos, L. e Dias, S. (2006). *Como entendem os alunos o que lhes dizem os professores? A complexidade do feedback*. In: ProfMat2006 [CD]. Lisboa: APM.
- Santiago, P., Donaldson, G., Looney, A. e Nusche, D. (2012). *OECD Reviews of Evaluation and Assessment in Education: Portugal 2012*, OECD. Publishing <http://dx.doi.org/10.1787/9789264117020-en>
- Stiggins, R. J. (2005). *From formative assessment to assessment for learning: a path to success in standards-based schools*. Phi Delta Kappan, 87(4), 324-328.
- Ribeiro, L. C. (1993). *Avaliação da aprendizagem* (4.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Valadares, J. e Graça, M. (1998). *Avaliando para melhorar a aprendizagem*. Venda Nova – Amadora: Plátano Editora.

Consultor de Formação**B.I. Nome****Especialista de Formação****B.I. 7706395 Nome ANTÓNIO MANUEL ÁGUAS BORRALHO****Processo****Data de recepção** 19-04-2017 **Nº processo** 99101 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-92113/17**Data do despacho** 18-04-2017 **Nº ofício** 4167 **Data de validade** 07-11-2019**Estado do Processo** C/ Despacho - Acreditado